



Programa de Pesquisa em Resiliência da  
Agricultura Familiar no Norte e Noroeste do Mato Grosso

## **Produção e Sustentabilidade: A Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA)**

Moreira, E. S.; Lopes, A. R.; Dallagiblia, M. D.; Oliveira, A. L.; Roboredo, D..  
*Produção e Sustentabilidade: A Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA)*. In: X Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais, Campinas, 06, 2019.

**Edmar Santos Moreira<sup>1</sup>**  
**Anderson Rogério Lopes<sup>2</sup>**  
**Márcio Dutra Dellabiglia<sup>3</sup>**  
**Ana Luisa A. de Oliveira<sup>4</sup>**  
**Delmonte Roboredo<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso Bacharelado em Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, edmar.moreira@unemat.br; <sup>2</sup>Responsável técnico da A Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA), Engenheiro Agrônomo – UNEMAT, redesementesportal\_am@hotmail.com; <sup>3</sup>Agente de comercialização externa da A Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA), [marciocomunik@gmail.com](mailto:marciocomunik@gmail.com); <sup>4</sup>Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso, Doutoranda em Desenvolvimento Rural, PGDR/UFRGS, Mestra em Engenharia Agrícola - FEAGRI/UNICAMP, Engenheira Agrônoma – UNEMAT, aluisamt@gmail.com; <sup>5</sup> Área de atuação: Extensão Rural, professor da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT, Doutor em Engenharia Agrícola na área de "Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável", roboredo@unemat.br

### **GT 1: Construção do Conhecimento Agroecológico**

#### **Resumo:**

As sementes florestais podem ser consideradas um dos principais recursos para implantação de sistemas agroflorestais (SAF), os quais contribuem para a geração de renda para agricultores/coletores, como também aproximando-os da natureza, valorizando a floresta no contexto econômico e social, favorecendo na defesa da biodiversidade. Com o propósito de fomentar a implantação de projeto de Sistemas Agroflorestais Florestais, em municípios da região norte de Mato Grosso, em 2010 foi criada a Rede Sementes do Portal Amazonas (RSPA). Este artigo tem o objetivo de fazer uma análise do trabalho que a Rede de Sementes do Portal da Amazônia, vem desenvolvendo na região norte do estado de Mato Grosso. Como resultados foi constatado que, a Rede Sementes do Portal Amazonas contribui direta e indiretamente para a preservação de serviços ecossistêmicos, garantindo a biodiversidade no território Portal da Amazônia, porém possui desafios que precisam ser superados para fortalecer a Rede,



entre eles merece destaque à incerteza quanto a continuidade de recursos financeiros para o acompanhamento da Rede e a manutenção dos encontros entre seus integrantes.

**Palavras-chave:** Sistemas Agroflorestais, Agroecologia, Desenvolvimento, Sustentável.

## 1. INTRODUÇÃO

Os sistemas agroflorestais (SAF) podem ser considerados excelente opção para conciliar a conservação da natureza e a produção agropecuária. De acordo com Gusmão et al., (2017), os SAF são ecossistemas dinâmicos, principalmente nos anos iniciais, com grande diversidade de plantas, que proporcionam diferentes resultados aos agricultores, como alimentos, renda, contato com a natureza, entre outros.

Com o propósito de fomentar a implantação de projeto de Sistemas Agroflorestais Florestais e Sistemas Agrossilvipastoris, para promovendo o desenvolvimento social e econômico de agricultores familiares em municípios da região norte de Mato Grosso, com apoio de organizações não governamentais locais no ano 2010, foi criada a Rede Sementes do Portal Amazonas (RSPA).

Schmitt (2011), define Rede como a união de diversos grupos com ideias próprias e objetivos em comum, sendo que a articulação existente entre esses diferentes elementos tem o potencial de se traduzir, tanto a força como na fragilidade das regiões rurais. Diante disso, entende-se que uma estrutura em Rede permite maior atuação na sociedade, conseguindo agregar diferentes grupos e consequentemente, obter diferentes resultados.

Importante lembrar que o estado de Mato Grosso é um território que tem tido grande expansão agrícola mecanizada nos últimos anos, recebendo o título de “celeiro do país” pela sua convencional produção de grãos. Tendo em vista a expansão da fronteira agrícola em direção a Amazônia (MARTINS, 2009), a região norte deste estado, local em que a Rede foi criada, é considerada uma das últimas fronteiras de expansão da produção de grãos, dividindo este título com a região do Matopiba (fronteira entre os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

Especialmente no caso da agricultura familiar é importante mencionar que estruturas comunitárias como associações, escolas, igrejas, espaços comunitários de lazer, pequenos comércios e cooperativas, são consideradas importantes no processo de reprodução social dessa categoria social. Da mesma forma, merece destaque o trabalho em parcerias com organizações não governamentais (ONG) locais, estaduais, nacionais



e internacionais que desenvolvem projetos na região e impulsionam o desenvolvimento rural sustentável.

Diante do exposto, o presente artigo teve como objetivo fazer uma análise do trabalho que a Rede de Sementes do Portal da Amazônia vem desenvolvendo na região norte do estado de Mato Grosso.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa no banco de dados da Rede Sementes do Portal Amazônia, disponibilizado pelo responsável técnico e o agente de comercialização de sementes, assim como consulta aos diagnósticos já realizados dentro da Rede e dos relatórios de esclarecimentos perante o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

## **3. O NASCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA REDE DE SEMENTES DO PORTAL DA AMAZÔNIA (RSPA)**

A construção do conhecimento é um processo lento e árduo, principalmente quando se tem poucas informações do assunto. Os primeiros desafios da Rede foram conhecer as espécies que ocorriam na região, identificando aspectos como período de coleta, procedimentos de beneficiamento, como fazer a limpeza? Como coletar? Como avaliar sua qualidade e finalmente? Qual o preço justo pela semente? Com estas e outras perguntas se inicia a formação da Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA), no ano de 2010, com 250 integrantes. O objetivo principal, garantir sementes para a implantação de projetos de Sistemas Agroflorestais Florestais (SAF) e Sistemas Agrossilvipastoris que estavam sendo apoiados através de ações de uma ONG local, o Instituto Ouro Verde (IOV).

Neste contexto, no início dos trabalhos do IOV com a implantação dos SAF, sistemas menos dependentes de insumos externos, evidenciou-se um desafio para a região, essa dificuldades se deve ao fato que o sistema de cultivo é muito dependente de insumo, necessário para a implantação de sistemas agroflorestais. Outro problema eram as sementes agrícolas e florestais, e muitos agricultores já não armazenavam sementes após a colheita para posteriormente plantio. Da mesma forma, as sementes florestais eram de difícil acesso na região, devido ao pouco conhecimento sobre as espécies e nenhuma iniciativa de coleta.



Importante destacar que a Rede foi criada com o apoio de recurso do Projeto Sementes do Portal desenvolvido entre os anos de 2010 a 2013 e Projeto Sementes do Portal/Fase II desenvolvido entre os anos de 2014 a 2019. Por sua vez, ambos os projetos foram apoiados pelo Fundo Amazônia, sendo o recurso administrado pelo IOV e gerido em cooperação entre movimentos sociais (Comissão Pastoral da Terra e Movimento de Mulheres Camponesas) e associações locais de agricultores, em forma de conselhos locais nos municípios. Piletti et al. (2015), ressalta que, por meio da cooperação, a humanidade sobreviveu desde o princípio até hoje e esta é uma forma de organização da sociedade, que foi adotada para a gestão do recurso nestes projetos.

Ressalta-se que, entre as ações do Projeto Sementes do Portal/Fase II em meio as ações nas comunidades estava a recuperação de áreas degradadas, com modelos complementares aos sistemas produtivos da pecuária leiteira, a implantação de sistemas agroflorestais como sistemas produtivos. O que contribuiu para o Projeto Semente do Portal ser o principal mercado para a aquisição de sementes da Rede. Entre os anos de 2010 e 2014, 100% da comercialização de sementes era organizada pela RSPA e vendida individualmente pelos coletores com a admissão de nota fiscal de produtos emitidas pela Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ).

Na Tabela 01 pode-se ver a quantidade produzida e comercializada pela Rede. Como pode ser observado, em épocas que não houve a iniciativa do Projetos Semente do Portal, a coleta não atingiu um número de quantidade produzida e nem comercializada significativa comparados a outros anos, em que a Rede pode contar com o apoio do Projeto em questão.

Conforme mencionado acima, a Fase I do Projeto Sementes do Portal teve duração de três anos, entre 2010 e 2013, este fato contribui para explicar o baixo volume comercializado no ano de 2013, uma vez que neste ano não ouve uma grande área de plantio de sementes agrícolas devido ao fim da etapa do projeto, havendo reflexos ainda no ano e 2014. Com a aprovação do Projeto Sementes do Porta Fase II, entre 2014 a 2019 se deu continuidade as atividades no projeto anterior, favorecendo a Rede de Sementes. Ao longo dos anos, as estruturas da Rede foram repensadas com o intuito de atingir outros mercados, além do Projeto Sementes do Portal, com a contratação de um agente de comercialização. Estas vendas são consideradas como “vendas externas”.



**Tabela 01.** Quantidade de sementes produzida e comercializada pela Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA), entre os anos de 2010 e 2018. E o número de coletores envolvidos na atividade durante cada ano.

Anos	Produção de sementes (Ton.)		Número de coletores
	Quantidade Produzida	Quantidade Comercializada	
2010	17.0	17.0	250
2011	27.8	27.8	150
2012	31.5	31.5	100
2013	1.0	1.0	100
2014	9.3	7.0	74
2015	16.0	15.2	85
2016	12.8	11.3	102
2017	16.5	12.6	120
2018	10.8	6.6	120

Fonte: Rede Sementes do Portal da Amazônia (2019).

Ao mesmo tempo, observa-se que, ao longo dos anos, o número de integrantes foi reduzindo em virtude dos desafios nas exigências da legislação quanto a qualidade, vindo a se estabilizar somente nos últimos dois anos, 2017 e 2018. A legalização da atividade trouxe empecilhos para alguns agricultores sendo impossibilitados de exercer a atividade de coleta. Além disso, por ser uma atividade nova na região, a coleta de sementes não é a principal fonte de renda contribuindo para uma porcentagem de desistência, como pode ser observado na Tabela 1.

Entre os anos de 2010 a 2014, foram identificadas implicações na legislação para a comercialização de semente e legalização da atividade nos parâmetros do MAPA de acordo com os critérios em vigência do Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM). De acordo com Andrade (2018), nos últimos anos, acentuam os avanços na legislação no que diz respeito à coleta de sementes nativas.

O Sistema Nacional de Sementes e Mudanças, instituído pela Lei nº 10.711/2003, trouxe em seu artigo 47 a diferenciação das sementes florestais nativas das sementes de espécies agrícolas. Por sua vez, o capítulo XXI, do Decreto nº 5.153/2004, dispõe exclusivamente sobre as espécies nativas florestais, e a Instrução Normativa nº 56/2011 passou a regulamentar a produção, comercialização e a utilização de sementes e mudas de espécies florestais, nativas e exóticas. Esta última regulamentação representou consideráveis avanços para o setor florestal, especificamente para as Redes de Sementes Florestais, reconhecendo a importância e valorizando esta atividade na sociedade.



No ano de 2016, com o objetivo de adequar à novos mercados, a RSPA foi formalizada junto a Cooperativa Agropecuária Mista de Nova Guarita (Cooperguarita), constituída desde 2005, no município de Nova Guarita-MT. Esta ação viabilizou a ampliação da comercialização de sementes, para os mercados locais, assim como fora do estado, outras ONGs e iniciativa privada.

A fim de obter o RENASEM, necessária a comprovação perante ao MAPA, a existência do produto para execução da atividade. Com o apoio de pesquisa no território foram identificadas, mapeadas e georreferenciadas 1.104 matrizes de espécies florestais em um período de três anos (2014 a 2017) (ANDRADE 2018). Para identificação botânica, das matrizes catalogadas, foi necessária uma parceria com o Herbário do Campus Universitário da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Para a execução deste processo foi constituída uma equipe composta por um identificador botânico e cinco estagiários da Universidade de São Paulo (USP) e da UNEMAT. A Rede trabalha com mais de 150 espécies florestais (Tabela 02), com diferente distribuição geográficas espacial.

**Tabela 02.** Número de espécies de sementes comercializadas pela Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA) entre 2010 e 2018.

Anos	Número de espécies
2010	134
2011	183
2012	168
2013	93
2014	141
2015	158
2016	176
2017	156
2018	154

Fonte: Rede Sementes do Portal da Amazônia (2019).

Ao longo dos anos de existência, a RSPA aprimorou seu objetivo inicial, passando a relacionar outros aspectos dentro do seu processo organizativo. Atualmente (2019), entre os objetivos destacam-se:

- I. Fornecer sementes de qualidade para implantação de sistemas agroflorestais;
- II. Comercialização de sementes;
- III. Valorização dos produtos não madeireiros;
- IV. Resgatar a relação homem-natureza;



V. Ser uma ferramenta de articulação e troca de experiências.

Importante destacar, que o cadastro como coletor da Rede de sementes, geralmente é de uma pessoa, porém em muitos casos, toda a família se envolve nas etapas da produção de sementes que vai da coleta, beneficiamento, secagem, seleção e armazenamento, revelando que o número de pessoas diretamente envolvidas com a atividade de coleta de sementes pode ser bem superior a este. Além disso, a coleta de sementes é concentrada em certo período do ano, a depender da época de produção de cada espécie, no entanto, os coletores são agricultores e precisam de renda o ano todo, desenvolvendo concomitantemente outras atividades, como a pecuária, horticultura, piscicultura, entre outras.

Atualmente (2019), a RSPA conta com 120 coletores, sócios da Cooper Guarita, sendo que destes 46% são mulheres. A coleta de sementes vem representando uma fonte de renda para as mulheres e para composição da renda familiar, auxiliando a permanência na propriedade e aumentando a renda familiar contribuindo para a independência e autonomia da mulher, assim como para a segurança alimentar da família.

Os integrantes da Rede apostam que a coleta de sementes florestais permite uma aproximação com a floresta. Estudo feito na RSPA aponta que 73% dos agricultores entrevistados acreditam que a atividade econômica da coleta de sementes auxilia na conservação da natureza (ANDRADE, 2018). O que assume especial importância se considerar que os bens naturais (solo e florestas, principalmente) da região encontram-se em diferentes estágios de degradação, demandando ações de conservação.

Na visão convencional local, a floresta é vista como um entrave ao desenvolvimento, o que explica a alta taxa de desmatamento na região<sup>1</sup>. Conhecer as espécies, usos possíveis, tanto como produtora de sementes quanto medicinal, recuperadora de solo, atrativa de fauna, entre outros, o que permite criar uma nova percepção sobre a floresta, com a preservação das áreas nativas e plantio de novas áreas com os SAF. Diante disso, a Rede de Sementes é um espaço para troca de conhecimento entre os grupos e um exercício de auto-gestão, decisão participativa e resolução de conflitos e nivelamento de informações, contribuindo com a construção do

---

<sup>1</sup> Mais informações sobre o desmatamento na região podem ser obtidas em <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>.



conhecimento agroecológico e a valorização dos conhecimentos tradicionais dos agricultores.

#### **4. COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DA REDE DE SEMENTE**

A formação da Rede de Sementes tem por base a organização em cooperação nas comunidades, grupos de coletores, sendo cada um regido por um regulamento específico. Os regulamentos são compreendidos como os acordos e compromissos que o coletor possui perante o grupo.

A Rede possui dois elementos básicos, que são as estruturas físicas nas comunidades, Casas de Sementes (CS) e a gestão em grupo. Além disso, a Rede conta com a figura de um responsável técnico com dedicação exclusiva, que realiza acompanhamento nas Casas, conferindo a qualidade dos lotes de sementes e prestação de conta perante o MAPA, e um agente de comercialização, contratado para pesquisar mercados possíveis com ONGs, viverista, iniciativas privadas de subprodutos de sementes entre outros mercados possíveis

##### **4.1. Casas de Sementes (CS) e a gestão em grupo**

É o espaço construído para receber, classificar e armazenar as sementes coletadas. Atualmente, os coletores estão organizados em 13 Casas de Sementes (espaço para armazenagem de sementes, local de encontros e planejamento) localizadas em comunidades rurais, nos municípios mato-grossenses de Apiacás (01), Alta Floresta (03), Carlinda (02), Colíder (01), Nova Canaã do Norte (02), Nova Guarita (01) e Terra Nova do Norte (03). Em Nova Santa Helena há um grupo em processo de organização e por isso ainda não há casa de sementes.

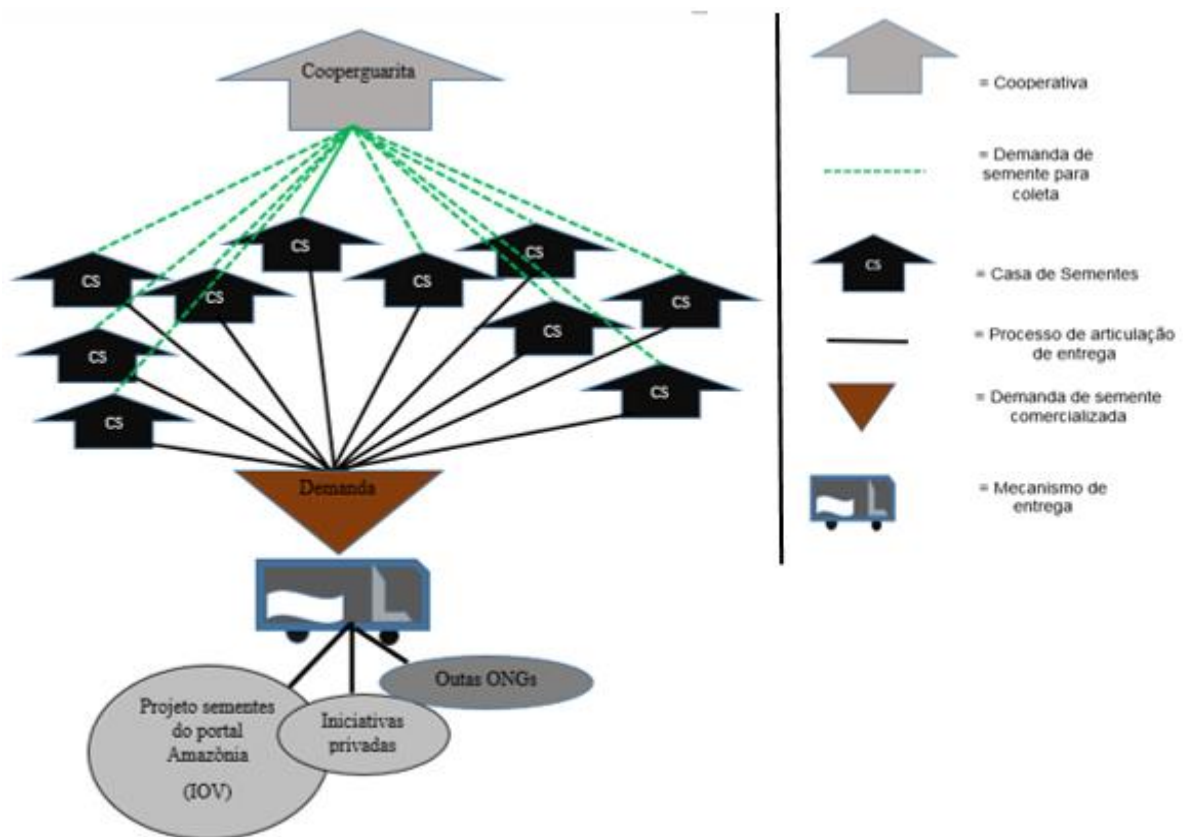
Cada Casa de Semente, possui um plano de gestão construído coletivamente dentro do grupo. Esse plano orienta todos os aspectos, como o uso e manutenção dos equipamentos da Casa, como será custeado as despesas, por exemplo o pagamento de energia elétrica, contribuição financeira aos coordenadores, entre outros. É incentivado a criação de um fundo de reserva para gastos não planejados, como a quebra de algum equipamento ou possíveis reformas na construção do prédio.

Há grupos que escolhem um coordenador por certo período e outros que dividem a coordenação em várias pessoas, dependendo da capacidade de gestão. O coordenador tem a função de animador dos processos, convocando as entregas de sementes,



acompanhar a classificação e armazenamento e ajudar na distribuição das metas de coletas entre os coletores locais, articular a participação das reuniões da Rede com todos os outros integrantes das Casas. De acordo com o grupo, é definido dias do mês para que todos os coletores do grupo possam entregar as sementes coletadas.

Na figura 01 pode se observar a estrutura da rede de semente e a articulação das atividades.



**Figura 01.** Estrutura geral da Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA).

Fonte: Elaborada pelos autores.

Atualmente para uma pessoa se cadastrar como coletor na Rede ela tem que ser maior de 18 anos ao emancipado, possuir inscrição estadual mencionando os itens propostos a venda, e ter o Cadastro de Pessoa Física (CPF) regularizado, seguir o plano gestor da Casa, não entregar sementes de terceiro, afim de cumprir sua demanda de coleta de semente, sem o consentimento da Rede, podendo ser punido de acordo com o plano de gestão da casa. A coleta das sementes é realizada pelos agricultores/coletores,



que passam por um processo de formação através de assistência técnica, principalmente troca de experiências dentro da Rede. As sementes são levadas para a CS já selecionadas e limpas. A avaliação da qualidade das sementes entregues é coletiva. Sementes com qualidade inferior são destinadas para um novo beneficiamento ou descartadas. Sementes classificadas como aptas são pesadas e armazenadas, rotuladas com nome popular, nome científico, lote, data da coleta e identificação da CS correspondente de acordo com o RENASEM, seguindo a Lei nº 10.711/03. As sementes ficam armazenadas até a data de entrega ao comprador.

Como dito anteriormente, entre os anos de 2010 a 2018, o principal cliente foi o Projeto Sementes do Portal, tanto na Fase I como na Fase II. Este recurso foi fundamental para a implantação da Rede e das Casas de Sementes. No entanto, o que foi um ponto forte para a Rede, hoje é um ponto limitante. Conforme mencionado, o recurso destes projetos tem como origem o Fundo Amazônia, e com o encerramento da Fase II e as incertezas quanto a aprovação da Fase III (que será continuidade das atividades do Fase II), não haverá plantio de SAF em 2019 via projeto, o que reduzirá produção e conseqüentemente a disponibilidade e comercialização de sementes para outros mercados.

A Tabela 03 demonstra os dados do volume de sementes comercializados e valor recebido entre as casas, entre os anos de 2014 e 2018 material destinado a implantação de SAF.

**Tabela 03.** Coleta de sementes e renda na Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA), entre 2014 e 2018, com comercialização direta ao Projeto Sementes do Portal - Fase II.

Casas	Quantidade Coletada (ton.)	Quantidade Comercializada (ton.)	Valor recebido (R\$)
Apiacás	2.7	2.3	34.964,12
Rondon	3.2	2.4	38.092,07
São Mateus	2.1	1.6	39.128,57
Estrela do Sul	1.8	1.6	39.137,33
Nazaré	3.0	2.5	42.616,06
São Jose	2.6	1.8	56.049,13
Santa Lucia	2.8	2.3	61.827,68
Colíder	4.4	3.6	79.308,29
PDS	7.9	5.8	104.483,27
Veraneio	14.1	8.4	155.652,79
Terra Nova 1	10.1	8.0	210.375,29
Nova Guarita	10.4	8.2	214.673,46
<b>Total</b>	<b>65.0</b>	<b>48.5</b>	<b>1.076.308,05</b>



Fonte: Rede de Semente Portal da Amazônia (2019).

Os dados entre 2010 e 2013 não foram apurados desta forma tão descritiva, por isso é um dado ausente na tabela acima. Porém, esta tabela diagnostica o potencial de coleta e a economia gerada nos municípios, fato que contribui para afirmar a importância do Projeto na história da Rede de Sementes e a necessidade de avançar e ampliar as possibilidades de comercialização de sementes, não só para o plantio e recuperação de áreas degradadas, mas também para produção de cosméticos, medicamentos, artesanatos, entre outras finalidades. A Tabela 04, apresenta os valores obtidos com a comercialização externa entre anos de 2014 e 2018, por Casa de Semente.

**Tabela 04.** Comercialização externa por Casa de Sementes da Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA), entre 2014 e 2018.

Casa	Valor recebido (R\$)
Apiacás	2.523,29
Estrela do Sul	14.660,65
Santa Lúcia	9.029,14
São Mateus	6.442,85
PDS	9.950,40
Rondon	5.495,51
Veraneio	22.721,24
Colíder	9.412,91
Terra Nova	26.408,31
Nazaré	4.350,84
Frei Galvão	15.640,91
Santa Helena	1.500,00

Fonte: dados da Rede Semente Portal Amazônia (2019).

Das 154 espécies que são comercializadas destaca 25 espécies com potencial em vendas externas, as quais são apresentadas na Tabela 5.

**Tabela 05.** Comercialização Externa, por espécies de semente, da Rede de Sementes do Portal da Amazônia (RSPA), entre 2014 e 2018.

Espécies	Nome científico	Quilos comercializados	Valor Recebido
Olho de cabra	<i>Ormosia grossa</i>	1927,80	R\$ 40.102,63
Champanhe	<i>Dipteryx odorata</i>	1313,10	R\$ 6.720,88
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	253,30	R\$ 6.565,50
Feijão de porco	<i>Canavalia ensiformis</i>	570,10	R\$ 5.707,20
Mogno	<i>Swietenia macropylla</i>	15,40	R\$ 4.580,00



**Programa de Pesquisa em Resiliência da  
Agricultura Familiar no Norte e Noroeste do Mato Grosso**

Cedro rosa	<i>Cedrela fissilis</i>	19,32	R\$ 4.173,12
Timburi	<i>Enterolobium timbouva</i>	35,20	R\$ 3.280,96
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	77,00	R\$ 2.975,00
Caqui do mato	<i>Diospyros hispida</i>	70,46	R\$ 2.969,51
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	149,20	R\$ 2.627,60
Orelinha	<i>Enterolobium schomburgkii</i>	18,08	R\$ 2.583,24
Mirindiba	<i>Buchenavia tomentosa</i>	39,02	R\$ 2.270,11
Mamão	<i>Carica papaya</i>	8,75	R\$ 2.267,20
Paineira barriguda	<i>Ceiba speciosa</i>	12,89	R\$ 2.246,75
Bordão de velho	<i>Caryocar brasiliense</i>	18,64	R\$ 2.213,72
Pinho cuiabano	<i>Schizolobium parahyba</i>	89,70	R\$ 2.132,13
Som brasil	<i>Colubrina glandulosa</i>	10,10	R\$ 1.800,75
Urucum do brejo	<i>Bixa arborea</i>	53,45	R\$ 1.732,01
Amarelinho	<i>Chloroleucon acacioides</i>	16,75	R\$ 1.612,95
Cajazinho	<i>Spondias mombin</i>	34,95	R\$ 1.608,60
Copaíba	<i>Copaifera martii</i>	20,24	R\$ 1.607,62
Pente de macaco	<i>Apeiba tibourbou</i>	16,63	R\$ 1.542,72
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i>	10,02	R\$ 1.533,84

Fonte: dados da Rede Remente Portal Amazônia (2019).

Ressalta-se que, entre os anos de 2014 e 2018, as vendas externas atingiram um montante de mais 5,7 toneladas, 136 vendas concretizadas, de 121 espécies de semente, o que representou um capital de R\$ 128.136,05 para Rede. Entre os anos de 2010 a 2018, os integrantes da Rede coletaram 142,7 toneladas e comercializam 130 toneladas de sementes, auxiliando na propagação genética, regeneração da diversidade florestal, garantindo a perpetuação de espécie em risco de extinção, da fauna em diversos âmbitos.

Todos as Casas se reúnem em assembleia geral uma vez por ano para avaliação dos avanços e limitações da rede. Desta forma os principais temas trabalhados nestes encontros envolvem a indicação de demandas de pesquisa, estratégias de aperfeiçoamento na gestão dos processos e na qualidade das sementes, projeções de mercados futuros, ampliação da rede a criação de novos grupos.

Além dos encontros gerais, uma vez por ano, são feitas reuniões periódicas entre as casas. Estas reuniões tem um caráter formal de repasse de informações, debatidos na assembleia, posicionamento do grupo em relação as metas estabelecidas e distribuição de sementes frente as solicitações de venda, bem como o acompanhamento do cumprimento das metas estabelecidas de coleta. As reuniões têm o apoio do responsável técnico (RT) que não interfere nas decisões dos grupos.



## 5. DESAFIOS DA REDE DE SEMENTES

Conforme visto, ao longo da sua história a RSPA foi se modificando e se aprimorando, tanto tecnicamente quanto na sua capacidade de gestão. Muitas dificuldades foram superadas, como legalização da Rede de Sementes nos órgãos oficiais do país. Porém alguns desafios continuam presentes na Rede:

- I. As incertezas quanto a aprovação da Fase III do Projeto Sementes do Portal;
- II. Os grupos de coletores têm dificuldade de se reunirem nos encontros ampliados da Rede de Sementes pelas longas distâncias entre os municípios;
- III. Muitos grupos ainda necessitam de acompanhamento técnico para coleta, identificação e armazenamento das sementes com o objetivo de garantir uma ótima qualidade das sementes;
- IV. Alguns grupos ainda possuem dificuldades de gestão interna e necessitam de um acompanhamento mais intensivo para sua organicidade e resolução de conflitos;
- V. Parte das espécies coletadas pela Rede ainda não estão cadastradas no MAPA, por falta de laboratórios especializados na classificação dessas espécies na região.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RSPA assumiu uma grande importância como estratégia de organização e resistência da agricultura familiar na região, permitindo a organicidade de vários grupos antes desconectados, diversificando a renda das famílias, garantindo os insumos necessários para implantação dos sistemas agroflorestais e reconectando as famílias com a floresta. Esses elementos são de fundamental importância para a resiliência da agricultura familiar e camponesa enquanto visão de mundo e forma de ocupação do território.

Porém, há diversos desafios que precisam ser superados para a continuidade desse trabalho que vem fazendo a diferença na região norte de Mato Grosso. Entre os desafios merece destaque as incertezas quanto aprovação da Fase III do Projeto Sementes do Portal, que permite o acompanhamento da Rede e a manutenção dos encontros entre seus integrantes, que vem contribuindo de forma expressiva para a sustentabilidade do espaço rural.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANDRADE, M. **Da semente à comercialização: a produção de sementes florestais no Território do Portal da Amazônia.** 2018 75 p. Trabalho de conclusão (Graduação em Engenharia Florestal Licenciada em Ciências Agrárias) - Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” 2018.

BRASIL. LEI N o 10.711, DE 5 AGOSTO DE 2003. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Acessado em: 29 de abril de 2019.

GUSMÃO, M.; MORETTI, S. D. A.; MODRO, A. F. H.; MAIA, E.; SANTOS, C. M. M.; & SANTANA, E. S. (2018). Caracterização de sistemas agroflorestais da zona da mata rondoniense. **Cadernos de Agroecologia**, 13(1). 2018. Caracterização de sistemas agroflorestais da zona da mata rondoniense. **Cadernos de Agroecologia**, Brasília, v. 13, n. 1, 2018.

IBGE. **Censo Agropecuário.** 2006. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro\\_2006\\_agricultura\\_familia\\_r.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familia_r.pdf). Acesso em: 26 Maio 2018.

MARTINS, J. S. Fronteira: a degradação do outro nos confins do mundo. São Paulo: Contexto, 2012. 187 p.

OLIVEIRA, A. L. A.; SANGALLI, A. R.; GUARESCHI, A. Dinâmicas de desenvolvimento rural nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: um estudo comparativo. In: DAMBRÓS, G.; RADAELLI, I. M. R.; MOURAD, L. A. F. A. P.; DEGGERONE, Z. A. (Org.). **Questões Agrárias em foco - Volume I.** Ituiutaba: Barlavento, 2018, p. 199-219.

PILETTI, D.; BORGES, G. R.; RASIA, I. C. R. B. Os princípios do cooperativismo e o trabalho em equipe em cooperativas de Garibaldi-RS. **Navus -Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 34-45, 2015.

SCHMITT, C. J. Redes, atores e desenvolvimento rural: perspectivas na construção de uma abordagem relacional. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 82-112, 2011.